



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Bioética, Mercado e Transplante de Órgãos
Autor	ANTÔNIO FELIPPE BENINI
Orientador	JOSÉ ROBERTO GOLDIM
Instituição	Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Título: Bioética, Mercado e Transplante de Órgãos

Instituição de Origem: UFRGS

Autor: Antônio Felipe Benini

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Goldim

Introdução: Um dos grandes avanços da Medicina do século XX, o transplante de órgãos trouxe não somente a possibilidade de tratamento e cura para diversas doenças, mas também inúmeros debates éticos em relação a esse procedimento. A forma de obtenção de órgãos permanece em intensa discussão, quer por meio de doação solidária, quer por uma abordagem de mercado. No Brasil, o Código Civil, vigente desde 2003, proíbe a comercialização do corpo ou de partes do corpo humano. O objetivo deste resumo é apresentar os resultados de um levantamento de opiniões sobre as diferentes formas de obtenção de órgãos para fins de transplante. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma pesquisa de opinião que analisou características dos participantes (idade, sexo e atuação como profissionais de saúde ou não), bem como sua opinião a respeito das diferentes formas de obtenção de órgãos para transplantes. O questionário foi respondido por meio de formulário autoaplicável, tendo sido desenvolvido para avaliar os diferentes tipos de abordagem de mercado para a obtenção de órgãos para transplantes vigentes atualmente em diferentes países. Os dados foram analisados por meio de análise multivariada utilizando o programa SPSS, $p > 0,05$. **Resultados:** Ao todo 692 pessoas responderam o questionário, sendo 470 (67,9%) do sexo feminino e 222 (32,1%) do sexo masculino. Do total, 345 (49,9%) eram profissionais de saúde, e a média de idade dos participantes foi de $37,42 \pm 13,9$ anos. 554 participantes (80,1%) concordam que a doação deve ser um ato estritamente solidário. Paradoxalmente, 360 participantes (52,0%) acreditam que o mercado de órgãos poderia ser um sistema justo e benéfico para todos, a fim de ampliar as possibilidades de realização de transplantes. Quando a discussão recaiu sobre as diferentes formas de mercado de órgãos, 540 participantes (78,0%) discordam da possibilidade de compra de órgãos de um doador vivo, como ocorre na Índia. Ainda na perspectiva de mercado, 493 indivíduos (71,2%) discordam da iniciativa do governo iraniano de comprar e regulamentar o mercado de órgãos. Entrando em um panorama de compensação pelo ato da doação, 323 pessoas (46,7%) discordam da prática de alguns estados norte-americanos de redução de imposto de cerca de 10 mil dólares para o doador. Contudo, ainda nessa concepção, 356 participantes (51,4%) concordam com a iniciativa adotada por alguns estados norte-americanos de licença remunerada de 30 dias para doadores de órgãos. Quando questionados sobre uma situação extrema, de absoluta falta de órgãos, se os participantes pagariam por um órgão para salvarem suas vidas ou a vida de algum familiar, 380 pessoas (54,9%) responderam que sim. As demais respostas se dividiram entre 167 pessoas (24,1%) que responderam que não pagariam e 140 (20,2%) que não tinham opinião formada a respeito. Vale destacar que esse foi o maior percentual de pessoas sem opinião em todos os cenários apresentados. Os únicos cenários que apresentaram associações significativas entre profissionais de saúde e população em geral foram os referentes às compensações pela doação. Os profissionais de saúde não concordam com a possibilidade de incentivos indiretos, como a redução de impostos e a licença remunerada por 30 dias. **Conclusões:** A avaliação demonstrou que a maioria dos indivíduos, 554 (80,1%) acredita que a doação deve ser um ato estritamente solidário. Tal possibilidade é corroborada pelos elevados índices de oposição às diferentes formas de obtenção de órgãos para doações que seguem uma lógica de mercado, como compra direta, regulamentação pelo Estado, ou ainda modelos de compensação indireta, seja por isenção de impostos, seja por licença remunerada. Vale destacar, todavia, a incongruência com os resultados da última pergunta do questionário (pagamento em situação de necessidade), quando a maioria afirmou que pagaria por um órgão se estivesse em uma situação de necessidade para salvar a sua vida ou a vida de algum familiar. Percebe-se que ocorre uma mudança de uma perspectiva coletiva e solidária para uma perspectiva centrada no próprio indivíduo, ou seja, a abordagem de mercado não é aceita quando entendida como uma possibilidade teórica, mas o passa a ser quando da ocorrência de uma necessidade pessoal.